

FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DOS PRINCÍPIOS FREIREANOS: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA CIDADE DE AUGUSTO CORRÊA-PA.

CARVALHO, EDINALDO PEREIRA
naldopedag@gmail.com

Resumo

Este estudo se propôs a pesquisar os processos de formação dos docentes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de Augusto Corrêa, no Estado do Pará, com o objetivo de analisar como se dão esses processos de formação permanente de professores da EJA e se estão baseados nos princípios educativos freireanos, assim identificando esses princípios educativos, atribuídos nas formações e ainda compreendendo as realidades da EJA no município bem como: os avanços, limites e perspectivas, destes processos de formação. Onde através dos dados podemos observar as reais fragilidades, no que se refere aos processos de formação docente e suas implicações quanto aos pensamentos propostos nas teorias de Paulo Freire.

Palavras- Chaves: Educação de Jovens e Adultos. Princípios Freireanos. formação docente.

1. INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino em que as situações se apresentam de forma conflituosa, pois envolvem seres humanos com concepção, atitudes, emoções e ritmo de construção de conhecimento e aprendizagem diferentes. Assim o processo de escolarização para estes alunos é um meio de superar todas essas dificuldades, encontrando na educação a mola propulsora de mudança, de conquista e de esperança no futuro melhor.

Sendo assim Paulo Freire afirma (1987, p.17) que “a mudança de vida parte da necessidade de superar a situação opressora. Isto implica no reconhecimento crítico, na razão desta situação, para que, através de uma ação transformadora que incida sobre ela, se instaure outra, que possibilite aquela busca do ser mais”.

A escola como instituição de ensino deve procurar desenvolver projetos que levem em consideração essas peculiaridades, observando todos os aspectos, negativos e positivos na EJA, pois a dinâmica de funcionamento desses processos deve legitimar a LDB nº 9394/98, onde em seu artigo 37 propõe sobre a permanência do aluno trabalhador por parte do poder público.

Salvaguardada pelo poder público, a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, no município de Augusto Corrêa-PA pode ser definida como uma modalidade de Ensino que compreende especificamente os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental abrangido como 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas. Nesta modalidade de educação, em que são os direitos dos jovens e adultos, são asseguradas estrita e gratuitamente as oportunidades educacionais desse público em questão. Dessa maneira, sabemos que na EJA, apesar de ser uma modalidade inserida nos níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio, seu público se difere muito dos demais anos, tidos como oferta regular pelo sistema educacional. Mediante isso, as ações, as estratégias pedagógicas, as práticas docentes, a perspectiva curricular e de ensino devem estar em consonância com a vivência desses estudantes.

Os processos educativos da EJA, devem levar em consideração a realidade e perfil desses estudantes vinculados a essa modalidade, em que a partir seus interesses, suas situações de vida social e de trabalho sejam desenvolvidas atividades com o intuito de oferecer uma educação de qualidade.

Sobretudo quando a responsabilidade do ensino se pauta na noção de que a EJA é um “reparo” institucional para aqueles alunos que não tiveram acesso e não conseguiram concluir o ensino fundamental na idade certa (BRASIL, 1996).

2. Desenvolvimento

2.1 DIAGNOSE E PROBLEMATIZAÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE AUGUSTO CORRÊA-PA

Nesta pesquisa, esses fatores foram investigados através do levantamento de dados estatísticos ligados a matrícula inicial e final, baixa frequência, evasão, fechamento de turmas, assim como analisar as medidas adotadas pelas escolas e os processos pedagógicos desenvolvidos nestas instituições, e principalmente os processos formativos dos professores que atuam nessas turmas, observando as estratégias didáticas e se os princípios freireanos estão presentes nesta formação, para a partir desta visão mais ampla, entender os fenômenos que atingem a EJA.

Os processos de formação de professores da modalidade de educação de jovens e adultos precisa ser articulada de forma a garantir aos docentes desta modalidade de ensino, um olhar diferenciado nos que diz respeito às especificidades da mesma, proporcionar mudanças significativas nos processos de ensino aprendizagem que por consequência possibilitará na qualidade do ensino desta modalidade de ensino. E a compreensão dessas especificidades nos processos de formação docente pode revelar sua importância como estudo sistemático, objetivo do processo educativo e também contribui para o aprofundamento das questões pertinentes a prática educativa, o que justifica a realização da presente pesquisa.

Os alunos que compõem esta modalidade de ensino se apresentam de forma bastante diversificada no município, que são oriundos de vários contextos sociais como: adultos trabalhadores formais e informais (pescadores, feirantes, comerciantes, catadores etc.; Donas de casa (que são mães dos alunos que estudam na escola); jovens que por vários motivos não conseguiram dar continuidade aos estudos no ensino regular e na EJA retomam os estudos, e ainda adolescentes que vieram do ensino regular depois de seguintes anos de reprovação, estando em distorção série idade, ao completar 15 anos passam a compor a matrícula nas turmas de educação de Jovens e Adultos, demanda essa

de jovens, que hoje detém o maior índice de matriculados nesta modalidade de ensino no Município de Augusto Corrêa como poderemos observar nos dados da pesquisa que serão apresentados mais à frente.

A EJA se deve ter um olhar diferenciado em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Os conteúdos, as metodologias, as práticas docentes em sala de aula devem estar em consonância com a realidade deste tipo de ensino. Por isso, esta proposta objetiva fortalecer gradativamente às práticas pedagógicas para esta modalidade da educação.

Nesse sentido, no município de Augusto Corrêa, no ano de 2019, apenas a Escola Municipal de Ensino Fundamental Profa. Rosa Athayde, localizada na sede deste município, ofertou a EJA. Contudo, esta modalidade de ensino é também ofertada nas diversas escolas das comunidades (rurais) do município. No ano letivo de 2019, somente 26 turmas de EJA foram formadas com a oferta de 2ª, 3ª e 4ª Etapas, que corresponde respectivamente ao 4º e 5º, 6º e 7º e 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental. A Tabela abaixo apresenta a quantidade de turmas e matrículas por Etapa:

Tabela 01: Etapas, quantidade de turmas e total de alunos regularmente matriculados na EJA no município de Augusto Corrêa, PA
Tabela 1 Matrícula da EJA ano 2019

ETAPA	QUANTIDADE DE TURMAS	TOTAL DE ALUNOS
2ª Etapa	1	27
3ª Etapa	12	322
4ª Etapa	13	396
TOTAL	26	745

Fonte: SEMED.

No ano de 2020 a EJA em Augusto Corrêa, manteve números bem iguais aos de 2019, conforme melhor demonstra a tabela a seguir:

Tabela 02: Dados da Educação de Jovens e Adultos 2020, no Município de Augusto Corrêa-PA
Tabela 2 Matrícula EJA 2020

ESCOLA	TURMAS/ ETAPA	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE PROFESSORES
Conforme o Censo Escolar 2020 10 Escolas ofertam a EJA	Total de 27 turmas 1ª à 4ª Etapa	Total de alunos 758 Alunos	93 Professores

Fonte: SEMED.

Segundo aponta os dados mais recentes do IBGE, o município de Augusto Corrêa apresenta 5.597 analfabetos com 15 anos ou mais de idade, representando uma porcentagem de 30,4% da população (IBGE, 2018). Diante deste cenário, a EJA como a modalidade de ensino que visa diminuir a distorção idade-série e melhorar os índices de analfabetismo no Brasil, encontra um panorama que demonstra o tamanho desafiador para que esse contingente seja atendido e o município diminua essa taxa de analfabetismo. Essa realidade já foi abordada, com proposta de melhoria no Plano Municipal de Educação em sua Meta 9, que preconiza elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 27,3% até o final da vigência do plano, bem como erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 49,5% a taxa de analfabetismo funcional.

Nos dados coletados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED - Augusto Corrêa), referentes ao contingente de estudantes matriculados na EJA entre os anos 2000 e 2019 nas escolas municipais, ficam evidenciados que houve muitas oscilações no decorrer desses anos, como é apresentado no gráfico abaixo (Figura 1):

Figura 1: Número de alunos matriculados entre os anos 2000 e 2020, município de Augusto Corrêa-PA

Fonte: INEP, 2019; SEMED, 2019, 2020

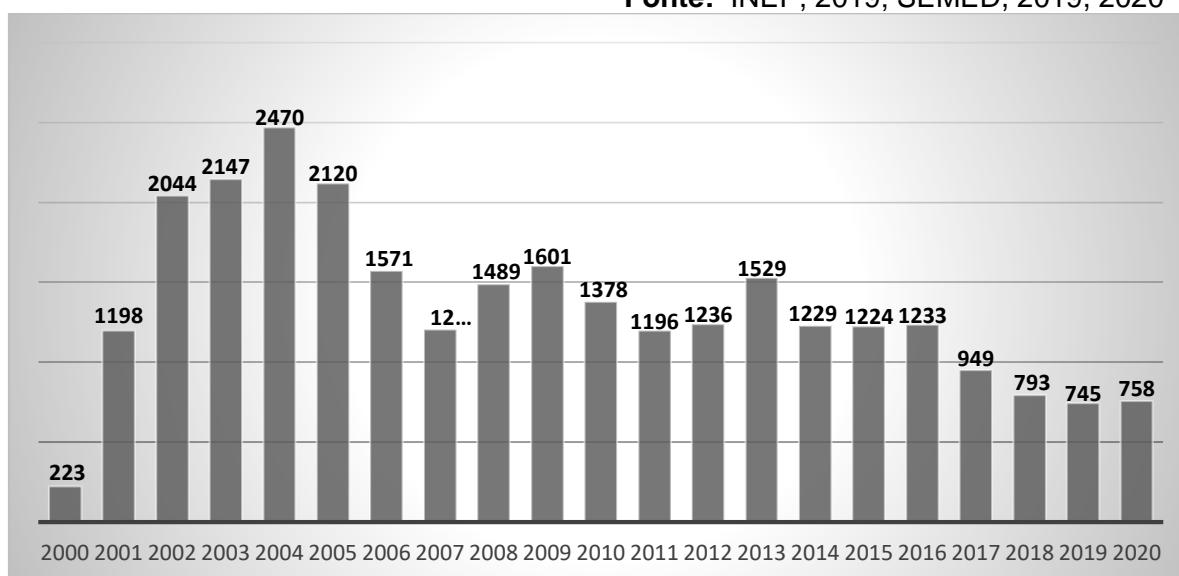


Figura 1 Comparativo de Matricula: 2000 – 2020

Na análise da Figura 1, observa-se que no ano de 2000 há um número pequeno de estudantes matriculados (223). Por conseguinte, os anos subsequentes foram mais promissores, com destaque para o ano de 2004 (2.470 alunos matriculados) e, posteriormente, quedas nesse número de matrículas até 2019 (745 alunos). Certamente esses números merecem muita atenção, uma vez que o percentual de analfabetos do município ainda é muito grande, inclusive acima da média nacional e estadual. Logo, repensar políticas de inclusão, de oferta e permanência dessas pessoas na escola na modalidade EJA requer a busca de estratégias emergenciais com o intuito de diminuir tal disparidade.

2.2 Dados e análises sobre os processos de formação de professores da EJA no município de Augusto Corrêa-PA

A pesquisa foi realizada por meio, de um formulário online pela plataforma do Google, o Google Formes. Disponibilizado por via WhatsApp disponibilizado pela coordenação da EJA no município. Com o objetivo de investigar os processos de formação dos docentes da modalidade de educação de jovens e adultos e assim, analisar como se dão esses processos de Formação Permanente de professores da educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Augusto Corrêa-Pa, e se estão baseados nos princípios educativos freireanos, identificando esses princípios educativos atribuídos aos processos formativos.

1- Qual seu nível de formação?

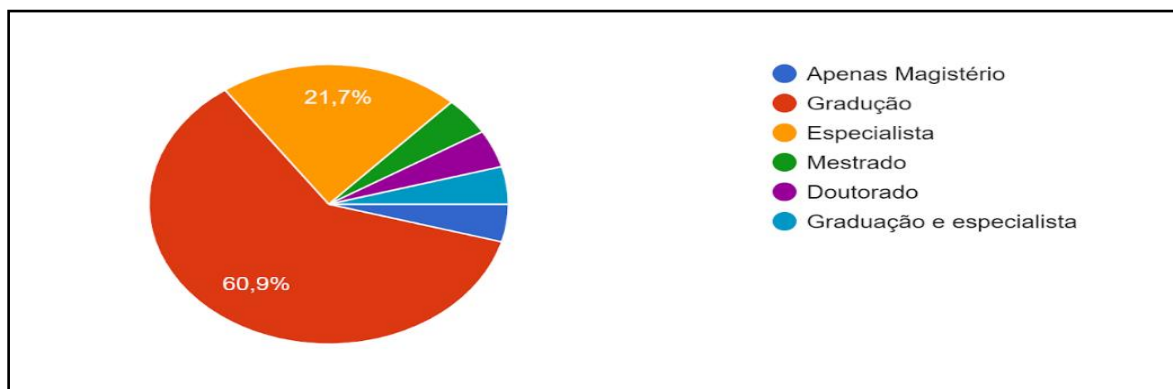


Gráfico 1 Nível de formação

Na questão 01 podemos observar que 60% dos professores possuem graduação e 21,7% são especialistas, havendo ainda professores com mestrado

e doutorado, que nos leva a analisar que os professores desta modalidade possuem uma boa formação, e esta formação tem contribuído nos processos de ensino aprendizagem da EJA no município de Augusto Corrêa.

Segundo Imbernón (2011 p. 51) A Formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho.

2- Qual o seu Vínculo com o Município?

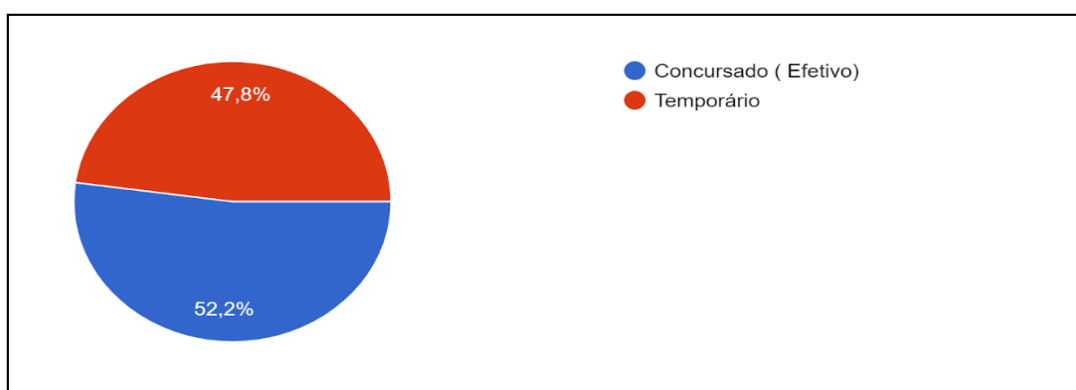


Gráfico 2 Vínculo institucional

Na questão 02 podemos observar uma fragilidade quanto a formação do professor em relação ao conhecimento, porque o contrato temporário os deixa de certa forma preso a essa prática, mostrando-se vulnerável ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, no que se refere ao vínculos desses professores, pois 52,2% são efetivos e 47,8 são temporários um dado quase que equiparado, o que nos dias de hoje não deveria acontecer, pois se falando de formação de professores alguns autores acreditam que os processos formativos são construídos dentro do fazer pedagógico, e com uma instabilidade constante como é pratica de municípios, todo investimento com formação continuada fica decerto prejudicada com essa prática de mudanças no quando funcional, principalmente quando há troca de governo na esfera municipal.

“A formação permanente, que tem como uma de suas funções questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em prática. A formação permanente tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, se for preciso”. (Imbernón, 2011, p. 15).

3- Como você avalia os processos de formação continuada na perspectiva freireana no município de Augusto Corrêa?

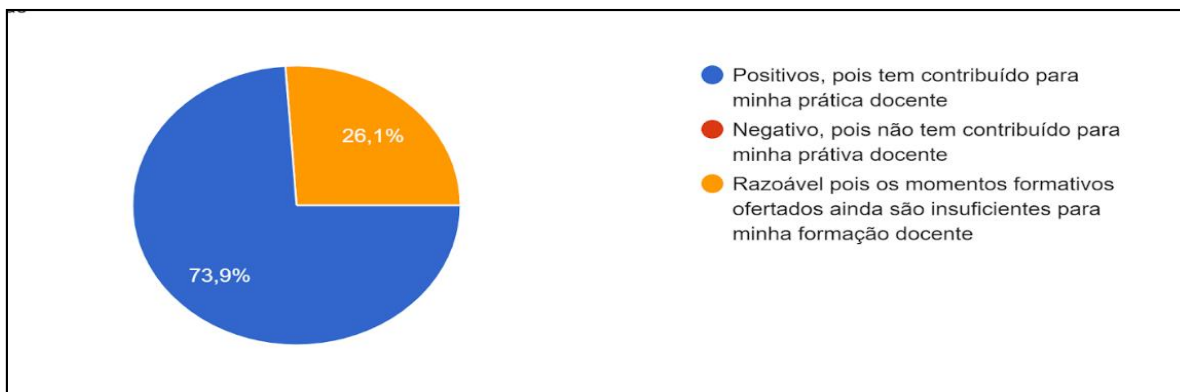


Gráfico 4 Avaliação dos processos formativos

Na questão 03 traz uma avaliação sobre os processos de formação continuada na perspectiva freireana no município de Augusto Corrêa, 73,9% avaliam como positivo, pois acreditam que tem contribuído para sua prática docente, 26,1% avaliam como razoável, pois acreditam que os momentos formativos ainda são insuficientes para sua formação. Podemos observar os processos formativos desenvolvidos pelo município têm contribuído para formação dos professores da EJA, fato que fortalece esta modalidade de ensino.

Todavia, observa-se na pesquisa que existe uma certa inconsistência quanto aos processos formativos, principalmente o que se refere aos professores da EJA, pois as formações promovidas pela SEMED ainda estão vinculadas ao planejamento para turmas dos anos finais, sem levar em consideração as especificidades desta modalidade de ensino, o que ocasionando um certo comprometimento na prática docente, pois muitos professores apenas fazem uma adaptação das suas turmas regulares (6º - 9º anos), ignorando o próprio documento norteador, penalizando assim os discentes, pois suas realidades, contexto social e cultural, deixam de ser considerados.

4- Qual o seu conhecimento sobre o pensamento de Paulo Freire na prática docente da EJA?

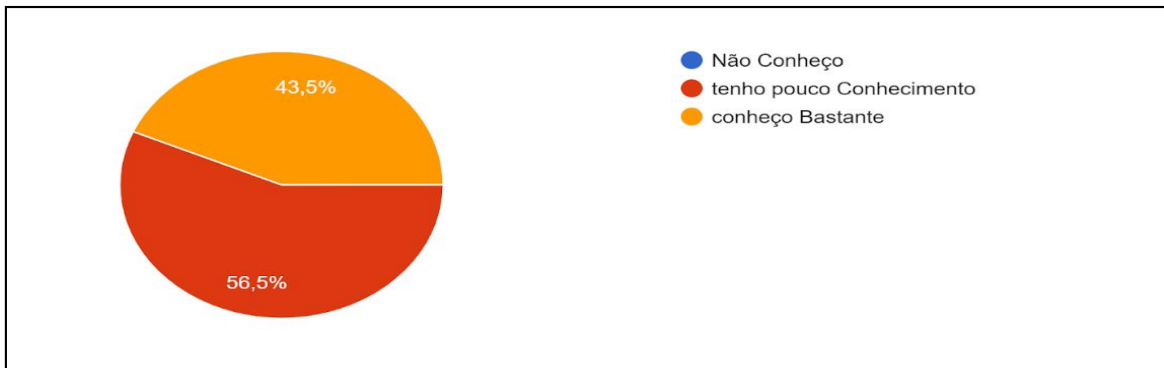


Gráfico 4 Conhecimento sobre o pensamento de Paulo Freire

Na questão 04 apresenta o conhecimento dos professores sobre o pensamento de Paulo Freire na prática docente, podemos observar que 58,5% tem pouco conhecimento sobre esses princípios e 43,5% conhecem bastante, o que pode diretamente influenciar de forma negativa a prática pedagógica para os estudantes dessa modalidade de ensino, nos dando uma informação de que se precisa aprofundar os conhecimentos desses professores nos processos formativos freireanos, tanto ofertados pela secretaria de educação, quanto os que acontecem nas paradas pedagógicas das escolas. Segundo Freire (p.12 1996) "A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo".

05- Quais os princípios freireanos estão mais presentes em sua prática pedagógica na sala de aula?

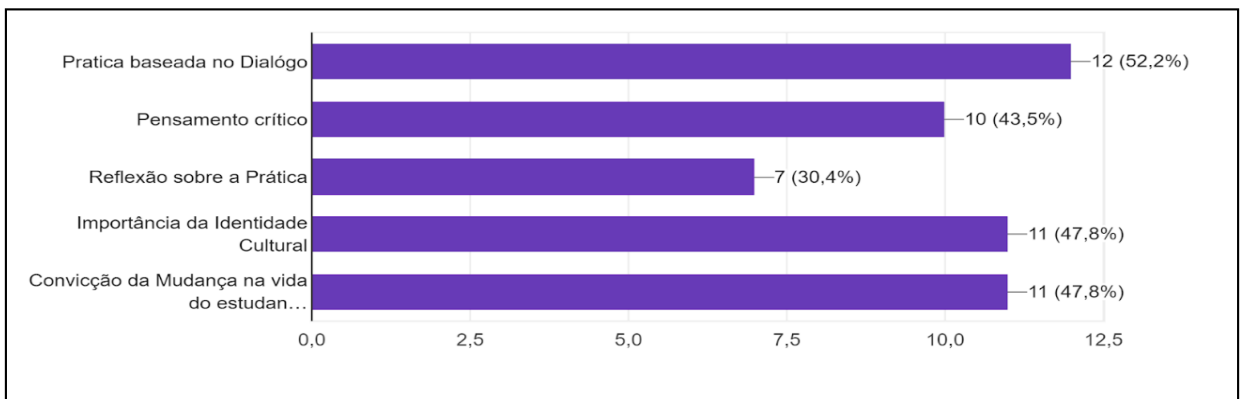


Gráfico 6 Princípios freireanos na prática docente

Na questão 05 foram sugeridos alguns princípios freireanos que estão presentes nas práticas pedagógicas dos professores da EJA, podendo estes optar pelos que mais se aproximam de sua realidade nos processos de ensino aprendizagem. Ficando os mais citados assim: 52,2% Prática baseada no

diálogo, 47,8% importância da identidade cultural, 47,8% convicção da mudança na vida do estudante, 43,5% pensamento crítico e 30,4% reflexão sobre a prática.

Podemos observar que mesmo com poucos conhecimentos sobre a teoria freireana para a prática docente, como mostrou a tabela anterior, os professores tem feito de alguma forma uso desses princípios em seu cotidiano, o que nos leva a perceber que o professor não costuma refletir sobre sua prática pedagógica e também fica claro a ausência de um referencial teórico que dê subsídios ao seu planejamento que reforce a importância de promover momentos de formação que possam assegurar a esses professores um respaldo teórico e metodológico através da pedagogia de projetos didáticos orientados a luz dos princípios freireanos, para o fortalecimento de sua prática educativa.

[...] quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade" (FREIRE, 2002, p.13).

A escola como instituição de ensino deve procurar desenvolver projetos que levem em consideração as peculiaridades dos atores que compõem esta modalidade de ensino, observando todos os aspectos, negativos e positivos na EJA, pois a dinâmica de funcionamento desses processos deve legitimar a LDB nº 9394/98, onde em seu artigo 37 propõe sobre a permanência do aluno trabalhador por parte do poder público.

O fator mais importante para a permanência e aproveitamento do aluno é o professor: o seu desenvolvimento, seu grau de preparação, sua disponibilidade para atender os interesses dos alunos em mudar seu planejamento em virtude das necessidades específicas que surgem no decorrer do curso (KLEIMAN, 2001, p. 23).

A questão 06 foi formulada com objetivo de entender o que os professores pensam sobre os processos formativos dentro da proposta

freireana desenvolvido pela SEMED e de que forma tem contribuído para sua prática docente. Destacamos algumas falas dos professores da EJA:

10- Descreva de que forma os processos formativos desenvolvidos dentro da proposta freireana pela SEMED têm contribuído para melhoria didática pedagógica em sua prática docente?

“De grande relevância que o professor valorize o conhecimento que cada aluno adquiriu no decorrer de sua vida. Para juntos desenvolvam as habilidades e competências necessárias para sua formação profissional” (Professor 1).

O professor 1 em sua fala ressalta um dos princípios freireanos que é a importância da valorização aos saberes dos educandos, que segundo a teoria de Freire, é a partir dos conhecimentos prévios dos educados que o processo de ensino aprendizagem devem começar, esses conhecimentos de vida dos alunos que vão nortear a prática educativa em busca de objetivos de aprendizagem que tenham de fato relevância para a vida destes estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

“Sendo um dos mais importantes teóricos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, as contribuições de Paulo Freire são percebidas até os dias atuais. Porém, fazendo a análise sobre a utilização do seu método de ensino, é possível verificar que a sua influência já não é seguida fielmente, como afirmam os docentes que dizem utilizar o método Paulo Freire” (Professor 2).

O professor 2 comenta sobre a importância de Paulo freire tem como suporte teórico para EJA, porém ressalta que nem sempre essa teoria tem sido posta em práticas pelos professores nas salas de aula, como alguns afirmam, pois ainda não existe uma proposta curricular definida para a EJA alinhada as teorias de Freire, observamos então, uma crítica ao discurso e a prática do professor que por vezes há um distanciamento entre o que se pensa como método adequado para EJA e o que realmente é realizado na pratica.

“Contribui quando nos possibilita ao trabalho educativo voltado a vivência do educando e quando nos possibilita a adequar nosso horário a realidade do aluno” (Professor 3).

“Muito bem, pois essa que é a proposta de ensino-aprendizagem, mas precisamos de mais formação nesta área e investimento nas

escolas, como matérias didáticos-pedagógicos e tecnológicos, para o desenvolvimento das práticas e valorização da identidade local” (Professor 4).

Os professores 3 e 4 destacam a importância da formação de professores, pois segundo sua análise ainda é insuficiente, também cita falta de investimento para este público, como materiais didáticos e tecnológicos adequados, para melhor atender a modalidade da EJA no município. E ainda ressalta a importância dos conhecimentos dos educandos, dizendo que o professor precisa adequar seu planejamento as realidades desses alunos, suas vivências, para assim tornar o processo educativo mais significativo a esses estudantes. Como considera Freire:

Creio poder afirmar, na altura destas considerações, que toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivos, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra (FREIRE; 2002, p. 28).

Os professores 5 e 6 apresentaram seus posicionamentos. Vejamos:

“Mostrando a realidade de cada aluno” (Professor 5).

“A SEMED quase não proporciona formação voltada para a EJA, o único documento regulatório e norteador acontece na jornada pedagógica municipal. A proposta sugerida peca um pouco nas especificidades da realidade dos alunos da EJA, seu material se aproxima muito da proposta do ensino fundamental maior. Em virtude disso, há um certo comprometimento na prática docente, pois muitos professores apenas fazem uma adaptação das suas turmas regulares (6º - 9º anos), ignorando o próprio documento norteador, penalizando assim os discentes, pois suas realidades, seu contexto social e seu meio também são "desconsiderados" (Professor 6).

Os professores 5 e 6 falam sobre a importância das realidades dos educandos nos processos educativos, ainda ressalta que a Semed quase não proporciona formação específica para os professores da EJA, e que essa formação acontece somente na Jornada Pedagógica, e mesmo neste momento a proposta da EJA fica associada as demais modalidades de ensino, deixando de lados as especificidades da modalidade da EJA. O professor

ainda ressalta que na prática, os professores da EJA apenas adaptam seu planejamento das turmas dos anos finais para as etapas da EJA, ocasionando uma certa perda na qualidade do ensino para esta modalidade.

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão (FREIRE; 2002, p. 25).

Os professores 10,11 e 12, também se posicionaram. Observemos:

Ela capacita e norteia-nos para trabalhar de forma a garantir os direitos de aprendizagem dos nossos educandos” (Professor 10).

“As propostas nos trazem novas ideias de atividades e desenvolvimento das mesmas” (Professor 11).

“Pouco, pois usa muito o tradicional” (Professor 12).

Os professores 10, 11 e 12 ressaltam a importância da formação para garantia dos direitos de aprendizado dos educandos da EJA, e que as propostas trazem novas possibilidades da efetivação da prática pedagógica, porém muitos professores ainda persistem em continuar com a prática tradicional, não levando em consideração os que nos trazem os princípios freireanos para educação de Jovens e Adultos. Como ressalta Freire:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE; 2002, p. 18).

Os professores 13,14,15 e 16 visualizam de forma acentuada aos princípios Freireanos nos processos educativos da EJA no município e ainda reforçam sua importância para a formação dos educandos, levando em consideração a representatividade cultural dos mesmos. Eles ressaltam que a formação continuada dos professores desenvolvidos pela SEMED tem contribuído para a prática docente e para valorização. Vejamos seus relatos.

“Atualmente, é forte a presença dos princípios freireanos na produção dos livros didáticos voltados para a Educação de Jovens e Adultos, principalmente com propósitos de alfabetização, seja na organização por eixos temáticos adequados a esse público – tais como identidade, trabalho, saúde –, seja na utilização do princípio metodológico de palavras geradoras. Diante de cada realidade, visando um melhor desempenho, as propostas atuais da Secretaria de Educação têm efeito promissor, apesar da falta de estrutura, nós professores nos sentimos amparados e estimulados, e isso tem contribuído significativamente na valorização não só do educador, mas também dos discentes” (Professor 13).

“Melhoramento na minha prática Pedagógica, inovações nas metodologias” (Professor 14).

“Tem conduzido a repensar a forma de ver o aluno como não somente o receptor de informação, mas buscar sua experiência de vida, como homem do campo, e levar para a sala de aula, para um entendimento de mundo através da experiência. Em outras palavras, trazer sua vida para a prática e o aprender dentro da sala de aula” (Professor 15).

“Sempre em sala de aula no cotidiano levo o senso de reflexões de como contribuir com o ensino aprendizado dos alunos levando em consideração a sua identidade cultural” (Professor 16).

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. Tem que ver diretamente com a assunção de nós por nós mesmos. É isto que o puro treinamento do professor não faz, perdendo-se e perdendo-o na estreita e pragmática visão do processo (FREIRE 2002, p.19).

Para mudar uma cultura tão arraigada na profissionalização docente, aprendemos que se requer tempo (o curto prazo não é válido) e uma base sólida (a total incerteza é má conselheira); que esse processo tem altos e baixos (não é linear) e deve se adaptar à realidade do professorado (contexto, etapas, níveis, disciplinas etc.). Além disso, exige um período experiencial de apropriação e integração das próprias vivências pessoais. (IMBERNÓN, 2016, p. 144).

Os professores 17, 18 e 19 acreditam que a formação tem contribuído para a prática docente, porém ressaltam que ainda são insuficientes, precisando ser mais específicas para professores que atuam na modalidade de ensino. Vejamos.

“Tem contribuído para o aprendizado, porém acho insuficientes as formações” (Professor 17).

“Precisamos de mais formações específicas para as turmas de EJA!” (Professor 18).

“As propostas têm contribuído muito para mim” (Professor 19).

Os professores 20, 21 e 22 ressaltam a importância da formação docente e que a mesma tem contribuído para sua prática docente, ainda ressaltando um dos princípios que é diálogo com os educandos, que possibilita assim compreender os anseios desses alunos, e assim valorizar a identidade dos educandos da EJA.

“Conheço pouco sobre a proposta freireana, mas do pouco que conheço tem me ajudado no meu trabalho com meus alunos da EJA. Procuro conversar com eles sobre seus desejos e anseios. E com essa conversa faço meu trabalho de forma ampla” (Professor 20).

“Estão sendo desenvolvidos de forma acessível e de fácil compreensão” (Professor 21).

“Na forma de aula ministrada com diálogo conteúdo informativo e práticas pedagógicas cognitivas” (Professor 22).

A partir dos dados analisados nesta pesquisa faz-se necessário uma reflexão sobre a importância de trabalhar os princípios freireanos na prática docente para as turmas de EJA. Princípios que estão descritos de forma muito clara no livro “*Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*”, Paulo Freire (2002) em que expõe as exigências para o ato de educar, sendo elas: rigorosidade metódica; pesquisa; respeito aos conhecimentos dos educandos; criticidade, estética e ética; incorporação das palavras pelo exemplo; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática e, por último o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.

As exigências que devem nortear a prática docente em sala de aula, principalmente quando falamos de uma demanda específica como a EJA, que precisa ter em sua base pedagógica pautada nas vivências desses sujeitos, proporcionando uma aula dinâmica e diferenciada, tornando-os alunos mais ativos e motivados a construir o conhecimento, aprendendo de forma crítica diante da sua realidade. Como aponta Paulo Freire, o professor deve:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2002, p. 12).

Ou seja, para Freire o professor deve ser o mediador desse processo, atuando não como o detentor do conhecimento, mas fortalecendo a curiosidade, a descoberta, a criação e significação do conhecimento pelo aluno. Logo, o processo de ensino é uma atividade conjunta entre professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções (LIBÂNEO, 1994, p. 28).

3. Considerações Finais

O ensino docente deve ser flexível e dialógico para respeitar as experiências e identidades culturais dos sujeitos, possibilitando o fortalecimento da autonomia no seu processo de aprendizagem e colaborando para o exercício de sua cidadania. Para (freire, 2002, p.45). Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro.

Para tanto é essencial que a ação curricular integre os conhecimentos ensinados à realidade dos alunos, garantindo uma contextualização que torne significativo o processo de ensinar e aprender. Ademais, a instituição que desenvolve a EJA precisa ter como característica de sua identidade, a natureza indenitária de seus alunos. Precisa, efetivamente, ser uma escola para jovens e adultos, reconhecendo e utilizando a seu favor a experiência e maturidade dos estudantes.

Percebe-se assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que vive a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo (FREIRE, 1996). Assim, a prática educativa tem que refletir o tipo de indivíduo que se pretende formar e que sociedade se almeja (LIBÂNEO, 1994).

Para que esses princípios que Freire nos coloca em sua teoria, seja vivenciado no interior das escolas e nas turmas de EJA, é preciso reconsiderar

os processos formativos dos professores que atuam nessas turmas. Reestruturar a proposta pedagógica do município a luz desses princípios, para que a EJA não seja apenas uma modalidade de ensino, onde o professor a veja apenas como uma complementação de carga horária, aliando seu planejamento as outras turmas em que já vem atuando, não levando em consideração as especificidades dos alunos.

A formação de professores deve ser pensada de forma permanente, a partir das vivências no chão da escola, e precisa levar em consideração as especificidades desta modalidade de ensino, onde o currículo e a prática pedagógica possam favorecer as identidades desses estudantes, suas experiências, suas aspirações, passando assim a escola ser um campo de afirmação desses sujeitos, que combata os processos excludentes que outrora os tiraram da jornada educacional, para assim fazer valer um dos princípios que Freire acredita que a mudança é possível na vida dos estudantes.

Como foi observado através da pesquisa e relato de alguns participantes que acreditam e ainda é um tanto tímida a oferta de formações específicas para professores que atuam em turmas de EJA por parte da Secretaria de Educação, o que, na prática se traduz na fragilidade da prática pedagógica que na maior parte está associada as outras modalidades, sem uma estratégia mais direcionada e específica para esta modalidade de ensino.

Outro fato relevante que os dados da pesquisa nos trazem, que mais de 50% dos professores que participaram, tem pouco conhecimentos sobre as propostas Freirianas para os educandos e professores da EJA, o que nos leva a pensar da importância de uma formação com estudos sistemáticos sobre os princípios, para assim fortalecer a identidade dos sujeitos que compõem esta modalidade e trazer mudanças significativas na prática pedagógica dos professores e professoras que fazem a educação de Jovens e adultos no Município de Augusto Corrêa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão: alfabetização e cidadania**. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAB), n.11, abril, 2011.

_____. Educação de jovens – adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino. SOARES, Lêoncio (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**, nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000. Brasília, 2000.

BRASÍLIA, **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2008.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática Educativa**. 25ª edição-São Paulo. Editorial paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.

_____. **Sobre Educação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

_____. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Ação cultural para a liberdade**. 4.ed; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Política e educação : ensaios** / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época ; v.23)

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Pedagogia da conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores/3**. ed. Ana Lúcia Souza de Freitas. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Estácio (orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 10 ed. São Paulo: Cortez.

GALVÃO, A. M.; SOARES, L. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. (Org.) **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite, 9.ed. São Paulo Cortez, 2011.

_____. **Qualidade do ensino e formação do professorado uma mudança necessária**; 1 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LOPES, M; **Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil**. <http://porvir.org/desafios-caminhos-para-formacao-de-professores-brasil/>, 2015.

Minayo, MCS Trabalho de campo: Contexto de observação, interação e descoberta. Editora Vozes, Petrópolis (2009).

NÓVOA, ANTÓNIO. **Professores Imagens do futuro presente EDUCA**. Lisboa | 2009 EDUCA Instituto de Educação.

OLIVEIRA, I. B. de. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PEDROSO, Sandra Gramilich. **Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos**. In: I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010.

PINTO. Alvaro Vasquez. **Sete Lições Sobre Educação de Adultos**. 6ª ed. São Paulo Cortez. 1989.

ROMÃO, E. Compromisso do educador de jovens e adultos. In: GADOTTI, Moacir. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**, Porto Alegre, Artmed, 2000